

## Promoção da saúde na educação infantil: um relato de caso

Rita Soares Duarte <sup>(1)</sup> e  
Marcelo Alberto Elias <sup>(2)</sup>

Data de submissão: 16/4/2021. Data de aprovação: 7/10/2021.

**Resumo** – Com o objetivo de colaborar com a construção de uma visão global sobre a promoção da saúde na educação infantil, o presente trabalho buscou ferramentas e fundamentos que colaborassem com a saúde única na escola em atividades de extensão, as quais ocorreram em três etapas, cada uma com um público-alvo. A primeira etapa consistiu na sensibilização das crianças por meio de metodologias variadas; na segunda etapa, houve diálogo com os funcionários; e na terceira etapa, um momento reflexivo com os pais e responsáveis. Assim, reforçou-se a importância de projetos de extensão para a comunidade. Estudos anteriores sinalizam que projetos sobre saúde na escola os quais envolvam toda a comunidade escolar contribuem como um mecanismo de participação, além de apresentar relevância teórica, por trazer um estudo qualitativo, contribuindo, assim, com um ensino mais eficaz.

**Palavras-chave:** Comunidade. Extensão. Formação. Higiene. Projetos.

### Health promotion in childhood education: a case report

**Abstract** – With the purpose of collaborating with the construction of a global vision on the promotion of health in early childhood education, this study sought tools and foundations for extension activities that would collaborate with the unique health at school. The extension activities took place in three stages each with a target audience: The first stage was based on inciting children awareness through various methodologies. The second step consisted of dialogue with the employees. The third stage brought reflective moments with parents and guardians. These actions reinforced the importance of extension projects for the community. Previous studies indicate that projects on health at school that involve the entire school community contribute as a mechanism of participation, and have theoretical relevance by bringing a qualitative study, contributing to more effective teaching.

**Keywords:** Community. Extension. Formation. Hygiene. Projects.

### Introdução

Os ingressantes dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) estão em uma fase de formação de grande importância em suas vidas, pois é nessa etapa que as crianças desenvolvem sua motricidade, seu corpo, sua perspectiva de espaço de tempo, suas habilidades motoras, seus sentimentos, sua relação de coletividade. É nesse momento, ainda, que os pequenos aprendem a interagir e conhecer a si mesmos e os outros, entre outros pontos importantes que são iniciados na primeira infância (BRASIL, 1998).

Na fase escolar, as crianças ainda estão vulneráveis, principalmente com relação à saúde e à higiene pessoal, pois ainda estão desenvolvendo sua imunidade, cumprindo seu calendário de vacinação e não apresentam autonomia sobre sua higiene pessoal ou sobre suas ações, o que pode colocar em risco sua saúde pessoal. Desse modo, as escolas têm um grande papel em educar e ensinar hábitos de prevenção contra os riscos a que estas ficam expostas diariamente

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas do Campus Umuarama, do Instituto Federal do Paraná - IFPR. Bolsista do CNPq. [\\*ritinhaduarte70@hotmail.com](mailto:ritinhaduarte70@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8015-2391>.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática (PECIM) da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Umuarama, do Instituto Federal do Paraná - IFPR. [\\*marcelo.elias@ifpr.edu.br](mailto:*marcelo.elias@ifpr.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1613-376X>.

(exemplificar), pois o adulto é o principal responsável por mediar e cuidar da saúde da criança (BROSTOLIN; OLIVEIRA, 2013). A família é modelo referencial para as crianças. Assim, o professor precisa ressignificar conceitos para as crianças, e somente com a prática e a repetição diária dos novos hábitos os pequenos conseguirão se apropriar do que vem sendo trabalhado. Esse é um dos pontos que fazem com que a presença da família na escola seja tão importante nessa fase, pois a parceria entre família e escola fortalece o desenvolvimento e a postura da criança na família e no seu convívio social (BRASIL, 1998).

Assim, o ingresso das crianças nos CMEIs, mesmo sendo reconhecido em lei como uma etapa fundamental na educação básica, continua sendo visto pela sociedade, de maneira geral, como uma fase na qual a criança vai a esses espaços somente para receber assistência social familiar (em berçários) ou para brincar, o que dificulta o trabalho do professor e o vínculo no processo de ensino entre a família e a escola (OLIVEIRA, 2013). Diante disso, o trabalho de reeducar hábitos de higiene e saúde, corrigir posturas, ensinar e desenvolver o seu físico e intelectual é um desafio árduo para os educadores (BRASIL, 1998).

Entretanto, embora o Brasil seja um país em desenvolvimento e detentor de avanços tecnológicos, ainda possui graves problemas nos setores relacionados ao saneamento básico e hábitos de higiene, o que atinge bruscamente os indivíduos em situações de risco e vulneráveis. Dentro do quadro dos vulneráveis, podemos encontrar as crianças, as mesmas que frequentam esse espaço educativo (CEZARI; PEREIRA, 2017).

Nesse sentido, uma das exposições mais recorrentes da primeira infância são doenças como escabiose, tungíase, larva migrans e pediculose (SÁ-SILVA, J.R., *et al.*, 2010), além das verminoses estrogiloidose, tricuriase, ascaridiose, enterobiose, ancilostomose e giardíase (BASSINELLO, 2004). Em geral, todas essas parasitoses atingem principalmente crianças de 0 a 6 anos. Dessa forma, a responsabilidade pela saúde e cuidado delas passa a não ser mais somente da família, e sim compartilhado com o município e com os CMEIs (BRASIL, 1998).

Dessa forma, cabe ao professor, junto à gestão da escola, observar e acompanhar a realidade diária de cada criança, analisar as que se encontram em situação de risco e encaminhá-las para os órgãos responsáveis para que tomem as medidas necessárias (BRASIL, 1998). O professor também pode atuar de modo a trabalhar medidas de higiene e cuidado pessoal, as quais podem contribuir para a prevenção e melhoria na qualidade de vida das crianças, sem fugir do seu papel de educador, de seu objetivo ou mesmo de seu conteúdo no processo educacional (DOURADO, 2015).

Pensando nisso, é necessário oferecer subsídios aos professores, isto é, formação e condições de trabalho. Isso é fundamental para que os docentes possam atuar com clareza e responsabilidade, além de aprimorar suas metodologias e aprimorar seu conhecimento a respeito do assunto. Sabe-se que, muitas vezes, não lhe é oferecido conhecimento específico na área de saúde durante a sua formação profissional, o que dificulta o seu trabalho e a construção de projetos vinculados a saúde na escola. Todavia, os projetos educativos implementam ações de controle de doenças, bem como a educação em higiene pessoal, a mudança de comportamento, princípios fundamentais na educação e processos emancipatórios para a vida inicial individual e coletiva de cada criança (DOURADO, 2015).

Portanto, o profissional da educação infantil precisa ter acesso ao conhecimento científico mínimo sobre saúde, bem como precisa ter clareza sobre as concepções de educação, higiene, cuidados básicos com o corpo, acompanhamento constante frente às doenças que acometem as crianças no período de escola e conhecimento básico sobre medidas de prevenção e promoção do bem-estar da criança. Essa compreensão poderá se reverter numa proposta pedagógica mais adequada e eficiente. Além disso, pesquisas sobre as concepções educativas contribuem para a construção de uma prática cada vez mais consciente e atual, na medida em que revelam a intencionalidade educativa (BASSINELLO, 2004).

Sendo assim, o presente trabalho buscou colaborar a partir de atividades de extensão na educação infantil como ferramentas de sensibilização à saúde na escola.

### **Materiais e métodos**

A atividade realizada foi resultado de um trabalho de extensão que ocorreu em um município da região noroeste do Paraná, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Essa escola possui 9 salas para atendimento exclusivo da educação infantil.

O trabalho caracteriza-se com uma proposta de extensão que visou levar o conhecimento científico criado no meio acadêmico para a comunidade, em especial no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, através do componente curricular Biologia Aplicada à Saúde. Nesse sentido, foi realizada uma intervenção, utilizando diferentes metodologias ativas, para atingir o público-alvo, que seriam as crianças, pais e mestres.

Assim, as atividades foram divididas em três etapas, cada uma com um público-alvo: primeira etapa, sensibilização das crianças por meio de metodologias ativas; segunda etapa, diálogo com os funcionários do espaço escolar; terceira etapa, momento reflexivo com os pais e responsáveis.

Dessa forma, realizou-se, então, uma análise da pesquisa de modo qualitativo, pois esta descreve a complexidade de determinado problema, sendo possível compreender os fatos a partir de sua participação e interação com os sujeitos da pesquisa, com o ambiente e a situação que está sendo investigada. Dessa forma, pode-se fornecer uma análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento, sendo possível compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos e contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

A primeira atividade foi a prática de intervenção com os alunos de cada sala do CMEI, utilizando diferentes metodologias pedagógicas para sensibilizar as crianças, com uso das metodologias ativas, pois ao se trabalhar com a educação infantil precisamos manter uma proposta pedagógica que esteja vinculada com as especificidades da criança, respeitando as múltiplas formas de linguagem corporais e linguísticas (SILVA, 2013).

Nesse contexto, foram realizadas atividades como contação de história com fantoches, músicas, teatro, vídeos, dinâmicas, atividades para colorir e brincadeiras educativas, bem como atividades práticas que envolviam os hábitos de higiene corporal, tais como lavar as mãos e escovar os dentes.

Em uma segunda etapa, foi realizada a observação do espaço escolar e uma conversa informal com os membros da escola, a fim de conhecer e ouvir os desafios e problemáticas que envolvem a saúde dos alunos.

Por fim, visando contribuir com a formação e capacitação dos professores e familiares do CMEI Nossa Senhora Aparecida, foi realizada uma palestra para esse público a fim de melhorar e promover a qualidade de vida saudável na escola e no ambiente familiar.

A temática da palestra, ministrada por um profissional da área de saúde e educação, foi “Promoção da saúde na educação infantil”. A primeira parte da palestra foi destinada apenas a professores e funcionários do espaço escolar, totalizando 15 pessoas de diferentes funções, e tratou do papel do professor na escola frente à promoção da saúde na educação infantil. A palestra foi dialogada, o que possibilitou a participação ativa do público.

A segunda parte da palestra foi direcionada aos pais e responsáveis, totalizando cerca de 30 pessoas, e abordou o convívio familiar e a responsabilidade dos pais para a promoção da saúde de seus filhos. A palestra foi aberta para perguntas e debates breves.

Após ambas as etapas, foi possível observar, pela participação e envolvimento dos presentes, que o objetivo de promover a sensibilização foi atingido, pois as perguntas, reflexões

e dúvidas levantadas nas duas etapas da palestra evidenciaram a busca por respostas acerca da saúde das crianças dentro e fora do espaço educacional.

### **Resultados e discussões**

A atividade com os menores ocorreu de modo participativo e alcançou todas as crianças presentes nos dias de aplicação, que participaram e colaboraram para o bom desenvolvimento da atividade, mostrando-se interessadas na temática e na proposta de aula do projeto.

Após a realização das atividades propostas, elas relatavam sobre a importância do cuidado com seu corpo, bem como contavam ter realizado os hábitos de higiene corretos, demonstrando a apropriação do conteúdo.

No mesmo sentido, as professoras relataram que após a atividade os pequenos passaram a solicitar que os levassem para escovar os dentes e lavar as mãos antes das refeições. Contaram, ainda, que houve uma diminuição dos incidentes com brinquedos na boca e que algumas crianças que tinham medo de tomar banho já haviam sinalizado um avanço nesse sentido.

Dito de outra maneira, através da observação e dos relatos das professoras e dos alunos, é possível sugerir que houve indícios de sensibilização das crianças, com avanço na mudança de hábitos e posturas, mesmo esse sendo um trabalho lento que precisa ser reforçado ao longo do período escolar e no meio familiar.

Assim, de acordo com Monteiro, Oliveira e Rondon (2013), os projetos na área da educação infantil têm muito a colaborar no processo de ensino-aprendizagem. Estes podem ser um alicerce para o conhecimento, sendo um caminho em construção, com inúmeras etapas a serem seguidas, de modo que no futuro se alcance o resultado desejado.

Sendo assim, os projetos permitem que a criança explore seu campo de imaginação, em sala, de modo participativo e ativo. Essa ferramenta é crucial, pois é por meio dela que ocorre o amadurecimento das habilidades e potencialidades dos pequenos aprendizes. É por meio dessas atividades que as crianças participam ativamente do seu próprio conhecimento, sendo elas mesmas as protagonistas de suas descobertas (MONTEIRO; OLIVEIRA; RONDON, 2013).

Ainda nesse sentido, atividades que envolvem diferentes metodologias são prazerosas e, por isso, permitem que a criança aprenda por meio do lúdico ou do brincar, pois as leva a interagirem umas com as outras e com o espaço onde estão, desenvolvendo suas capacidades, tais como a imaginação, a memória e a imitação. Por meio dessas atividades, as crianças irão interagir consigo, com o outro e com o mundo (MORAES, 2005).

Assim, quando o professor utiliza metodologias voltadas para o estudante como protagonista e o lúdico prevalece, sua prática pedagógica se torna muito mais eficaz e, ao mesmo tempo, prazerosa para as crianças, pois irá capacitar e proporcionar o bem-estar delas através do educar ludicamente, incentivando o brincar como elemento fundamental no processo de crescimento e desenvolvimento da criança (RODRIGUES, 2013).

Quanto à palestra com os pais e mestres, esta possibilitou que eles tirassem dúvidas sobre os cuidados com a criança, doenças atuais, vacinação, hábitos corretos de higiene, entre outros assuntos. Também aprenderam sobre a diferença entre vírus e bactérias, onde estes estão presentes e como prevenir possíveis contaminações individuais e coletivas, bem como sobre o retorno de doenças que estavam extintas.

Ao final da palestra, os pais conversaram em particular com o palestrante e relataram ter gostado da palestra, que classificaram como de suma importância para a melhoria de seu lar e da qualidade de vida de seus filhos.

Entretanto, a proposta não atingiu todo o público-alvo desejado: de 100 pessoas esperadas, compareceram 30, devido a questões climáticas e à falta de interesse nos assuntos escolares. Por outro lado, a direção da escola relatou que após a palestra haviam aumentado os

casos de encaminhamentos de solicitação de adequações na estrutura e novas capacitações para os órgãos da saúde pública.

Nesse sentido, Kishimoto (2001) e Moraes (2005) sugerem que é por meio dessa integração que o trabalho educacional pode ser enriquecido, pois faz-se necessária a participação de toda a escola, como apoio pedagógico, e dos pais. Somente através da união de todos que se poderá promover a discussão dos assuntos, buscar conhecimentos e elaborar técnicas que irão auxiliar e enriquecer o projeto. Assim, essa interação torna possível aproximar a comunidade e a família para aquilo que vem sendo trabalhado na escola.

Dessa forma, as atividades realizadas buscaram oferecer às crianças uma formação dinâmica e interativa que contemplasse suas necessidades básicas sobre hábitos de higiene e cuidado pessoal com o corpo, de modo a manter um convívio social adequado e seguro. Assim, as crianças poderão aproveitar a infância sem pôr em risco sua saúde pessoal e a coletiva. A atividade foi um pequeno passo para o processo de apropriação do conteúdo, uma vez que essa temática precisa ser contínua e frequente no processo de ensino. Falar sobre saúde e cuidados com o corpo é essencial e precisa ser sempre reforçado pelos adultos, já que as crianças ainda não têm autonomia sobre como se cuidar e se prevenir dos riscos para sua saúde, pois o processo de apropriação do conteúdo é contínuo e inacabado (BRASIL, 2015).

Os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) têm uma grande responsabilidade sobre a saúde das crianças. Todavia, essa responsabilidade deve ser compartilhada com a família, de modo que se torne uma atividade pública e coletiva, sendo todos responsáveis pelo desenvolvimento da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. A escola complementa a ação da família e da comunidade, portanto é necessário realizar atividades que contemplem a todos, sendo necessário trabalhar tanto com as crianças como com os pais e mestres (KISHIMOTO, 2001; OLIVEIRA, 2013).

Para tanto, Oliveira (2013) diz que a educação infantil encontra desafios, limitações e restrições, que estão ligadas tanto ao contexto educacional, tanto ao social, e o mais importante os relacionados à família, e às condições de saúde única. Todos esses precisam ser vencidos e superados durante o processo de ensino, assim, o espaço escolar pode ser um local mais eficaz na sua relação com a saúde e promova a emancipação e a formação adequada das crianças.

Contudo, sabe-se que nos três primeiros anos de vida a criança se desenvolve, aprende a falar, a andar, a alimentar-se sozinha e estabelece comunicação com os adultos e crianças que estão ao seu redor, aprende a se comportar e obedecer a regras, a conviver em sociedade, aprende sobre os cuidados com o corpo e hábitos de higiene pessoal, desenvolve sua personalidade. Essa fase de desenvolvimento da criança é essencial para a sua formação e amadurecimento para enfrentar o ensino fundamental e para estar apta, aos seis anos de idade, para dar sequência em sua jornada educacional (BRASIL, 1998).

### **Considerações finais**

Assim, o presente trabalho sugere que projetos de extensão podem ser muito relevantes para a comunidade. O empoderamento dos agentes envolvidos no espaço escolar parece urgente diante da realidade encontrada no Brasil. Dessa forma, a equipe escolar como agente principal na educação precisa sair da zona de observação e caminhar em direção à zona ativa em busca da saúde na escola.

Portanto, foi possível observar os benefícios da extensão para a formação dos profissionais que trabalham com a educação infantil no CMEI, bem como para os pais desses alunos, esclarecendo possíveis dúvidas voltadas para a saúde e higiene, reconhecendo a importância de um olhar mais cuidadoso e cauteloso sobre as crianças. Desse modo, a atividade não apenas possibilitou que os agentes da educação tirassem dúvidas, mas também lhes foi oferecido suporte para uma proposta de melhoria para uma infância saudável.



## Referências

BASSINELLO, Greicelene A. Hespanhol. **A Saúde nos Parâmetros Curriculares Nacionais:** considerações a partir dos manuais de higiene. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 6, n. 1, p. 34-47, dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 27 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Saúde Brasil 2014:** uma análise da situação de saúde e das causas externas. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2014\\_analise\\_situacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2014_analise_situacao.pdf). Acesso em: 20 jun. 2019.

BROSTOLIN, Marta Regina; OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa de. **Educação Infantil:** dificuldade e desafios do professor iniciante. Interfaces da Educ., Paranaíba, v. 4, n. 11, p. 41-56, 2013.

CEZARI, Eduardo José; PEREIRA, Roger Trindade. **Educação em Saúde na Educação Infantil:** o contexto da prática docente. Revista Observatório. Palmas, v. 3, n. 3, p. 561-583, maio 2017.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos:** um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 01- 13, Sem II. 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica:** concepções e desafios. Educação Sociedade, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr./jun. 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A LDB e as Instituições de Educação Infantil:** desafios e perspectivas. Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, supl. 4, p. 7-14, 2001.

MONTEIRO, Ana Maria Gutierrez. OLIVEIRA, Alexandra M. da Silva. RONDON, Gislei A. de Souza. **Metodologia de Projetos na Educação Infantil:** valores, saberes e desafios. Revista Educação e Linguagem – Artigos – ISSN 1984-3437, v. 7, n. 1, 2013.

MORAES, Letícia Alvarez Yamaguchi de. **O trabalho com projetos na educação infantil.** 2005. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

RODRIGUES, Ana Carla Gomes. **Pedagogia de projetos: o lúdico na educação infantil.** 2013. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; PORTO, Maria José Fernandes; SOUSA, Carlos Erick Brito de; ALMEIDA, Fernando Vinícius Pereira de. **Escola, Educação em Saúde e Representações Sociais: problematizando as parasitoses intestinais.** Pesquisa em Foco, v. 18, n. 1, p. 82-95, 2010.

SILVA, Edna Antunes de Oliveira da. **Métodos e técnicas na educação: um novo olhar sobre a instituição de educação infantil.** 2013. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.